

Mês de outubro - 2022

Resumo - Cenário Macroeconômico

No mês de outubro, houve alta dos principais índices acionários internacionais apesar da pressão inflacionária seguir reforçando a expectativa de juros mais altos nos EUA e de desaceleração da atividade econômica global. No Brasil, o Banco Central manteve a taxa de juros inalterada em 13,75%.

A inflação global pressionada provoca apertos adicionais na política monetária ao redor do mundo, enquanto a tensão geopolítica segue elevada e dinâmica de casos de Covid-19 na China, é um fator de risco. Na zona do Euro, permanece a incerteza sobre a crise energética e a geopolítica, enquanto o Banco Central Europeu indica uma política monetária mais apertada para enfrentar o risco inflacionário.

No que se refere ao âmbito nacional, embora o Ibovespa tenha performado 5,45%, verificou-se uma alta volatilidade ao longo do mês. Esse comportamento decorreu principalmente das eleições, marcadas por grande polarização. Em relação a eleição presidencial, Lula saiu vitorioso na disputa com Bolsonaro, porém com resultado bastante acirrado.

O real teve valorização de 4,60% neste mês e tem trabalhado em um intervalo de R\$ 5,10 a R\$ 5,40 há dois meses. Com o final do processo eleitoral, despertou-se interesse maior por parte do investidor estrangeiro.

Nos principais índices acionários globais, o S&P500 (BRL) fechou o mês subindo 5,00 % e o MSCI World (BRL) 4,14%. Já na renda fixa, o CDI fechou o mês em 1,02% e no acumulado do ano está em 10%.

A vitória de Lula foi recebida com cautela, mas não com pânico pelos mercados, que aguardam, inicialmente, os nomes de transição e, principalmente, o apontamento do ministro da fazenda.

Fontes de consulta:

<https://www.bradescoasset.com.br>

<https://www.santanderassetmanagement.com.br/conteudos>

<https://www.sulamericainvestimentos.com.br/produtos/palavra-do-gestor/>

https://www.westernasset.com.br/pt/pdfs/commentaries/2208_Visao_do_Gestor.pdf